



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO**  
**PPGE<sub>n</sub> MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**



**Mestrando(a): Alissandra Carvalho Santos**

Pedagoga. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE<sub>n</sub>

Email: 2024m0213@uesb.edu.br

**Adriana Maria Santos**

Licenciada em Geografia. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino-PPGE<sub>n</sub>

2024m0212@uesb.edu.br

**Profa. Dra. Adriana David Ferreira Gusmão**

Doutora em Geografia e Bacharel em Psicologia

Email: adrianadavid@uesb.edu.br

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E A INCLUSÃO**  
**DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**  
**NA ESCOLA**

## **Resumo**

Este estudo trata acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua significância na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratório-descritiva, aborda-se a Política Nacional de Educação Especial (2008) e suas normas para funcionamento AEE, analisando estratégias pedagógicas e os obstáculos enfrentados. O estudo ressalta a urgência em políticas de capacitação de professores e distribuição de recursos adequados para assegurar um meio educacional acolhedor e inclusivo. A pesquisa objetiva a compreensão das práticas pedagógicas, a exemplo do Plano Educacional Individualizado (PEI), imprescindíveis para garantir o desenvolvimento pleno e a aprendizagem dos estudantes com TEA, respeitando suas particularidades.

## **1.Introdução**

O Atendimento Educacional Especializado tem suma importância para que educação inclusiva seja efetiva, sendo uma prática essencial para assegurar que estudantes com deficiência, incluindo os que têm o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, participem de ambientes educacionais que levem em consideração suas singularidades.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) conceitua o AEE como um trabalho direcionado para promoção do desenvolvimento das potencialidades destes estudantes, proporcionando a oportunidades de obter aprendizagem significativa e relevante em escolas de ensino regular. No cenário dos estudantes com TEA, este suporte educacional emerge como uma ferramenta pedagógica imprescindível ajustando o ambiente escolar às peculiaridades deste público-alvo.

Esta pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva realiza uma abordagem bibliográfica sobre as metodologias e os desafios enfrentados na inclusão de estudantes com TEA no ensino regular. Busca-se compreender como as estratégias e práticas educacionais podem contribuir para a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, analisando desde o planejamento das atividades até a capacitação dos profissionais envolvidos.

Em seguida disso, o trabalho tem o objetivo de desvelar as barreiras e os progressos na implementação do AEE, oferecendo base sólida para uma análise mais aprofundada acerca do papel da educação inclusiva no âmbito social e a necessidade de melhoria das condições para que todos os estudantes sejam atendidos, de forma plena, tendo suas limitações e suas potencialidades valorizadas, em especial no tangente aos estudantes com TEA.

## **1. Objetivos**

### **2.1. Objetivo Geral**

Analisar como é realizado o Atendimento Educacional Especializado no incentivo da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nas escolas de ensino regular, levando em consideração as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados.

### **2.2. Objetivos Específicos**

1. Analisar as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e sua implementação no cenário do AEE para alunos com TEA.
2. Apontar as práticas pedagógicas e métodos utilizados no AEE para assistir às necessidades específicas dos estudantes com TEA, enfocando a personalização do ensino.
3. Desvelar aspectos que educadores e instituições descrevem na implementação efetiva do Atendimento Educacional Especializado, englobando a formação docente e a disponibilidade de recursos.

## **3. Justificativa**

Incluir estudantes com Transtorno do Espectro Autista no sistema de educação de ensino regular é um requisito ético e social que reflete o compromisso da sociedade com a equidade e a valorização da diversidade existente entre as pessoas.

O Atendimento Educacional Especializado surge como uma ferramenta ou estratégia indispensável, responsável por garantir que esses estudantes sejam assistidos dentro das suas necessidades específicas,

não apenas para seu desenvolvimento acadêmico, mas, também para sua formação enquanto cidadãos completos que são.

Entretanto, a efetividade desse atendimento voltado à inclusão é, quase sempre, comprometida por dificuldades como a falta de formação apropriada para os professores que trabalham nesta área e a quantidade limitada de recursos pedagógicos disponíveis. Por isso, esta pesquisa se justifica pela urgência em detalhar o discurso sobre as práticas inclusivas e a eficácia deste serviço, auxiliando para a concepção de um ambiente escolar com qualidades de engajamento e acolhimento necessários, que leve em conta as singularidades dos estudantes com TEA e impulse seu desenvolvimento pleno.

#### **4. Metodologia**

O estudo adota uma perspectiva qualitativa, com caráter exploratório-descritivo e metodologia bibliográfica, com foco na compreensão da aplicação do AEE e aprendizagem inclusão de estudantes autistas no ensino regular. Efetua-se uma análise de literatura relevante acerca das práticas pedagógicas, políticas educacionais e o serviço oferecido a estudantes com TEA. Os dados coletados são estudados detalhadamente com base na identificação de categorias emergentes, cruzamento de informações e triangulação de dados. Esse processo garante validação e legitimidade das análises, proporcionando uma reflexão minuciosa sobre as práticas inclusivas e os obstáculos enfrentados, sem a utilização de métodos de levantamento sistemático.

#### **5. Fundamentação Teórica**

O Atendimento Educacional Especializado representa um limiar na história da educação especial direcionando-se para o atendimento de estudantes com necessidades específicas de forma que possibilite seu pleno engajamento, sua participação e desenvolvimento educacional. Autores como Mantoan (2003) e Glat e Pletsch (2011) sustentam que a implementação deste serviço requer uma mudança na forma como a escola percebe a diferença, promovendo uma pedagogia que valorize a diversidade como um fator positivo e necessário para o aprendizado de todos.

Para Mantoan, o AEE deve ir além de uma intervenção corretiva e se consolidar como uma prática de apoio que colabora no desenvolvimento dos estudantes sem segmentá-los, mas, sim, incluindo-os à escola

regular. A função deste serviço, segundo a Política Nacional de Educação Especial (2008), é garantir o apoio necessário para que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (que inclui o TEA) e altas habilidades consigam usufruir de uma experiência educacional significativa.

O objetivo é proporcionar um atendimento especializado que contemple as qualidades específicas, utilizando metodologia e recursos diferenciados, a exemplo do uso de salas de recursos multifuncionais, adaptações curriculares e tecnologias assistivas. Lopes e Viana (2015) reforçam a necessidade de práticas colaborativas entre o professor de AEE e o professor da sala regular, de modo que o ambiente escolar se torne um espaço inclusivo e acolhedor, contribuindo para o desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas particularidades.

Dentro desta perspectiva, Mantoan, afirma que “A inclusão só ocorre verdadeiramente quando todos, sem exceção, são acolhidos e têm suas necessidades atendidas, favorecendo um ambiente onde as diferenças são respeitadas e valorizadas.” (Mantoan, 2003, p. 52).

## **5.1. A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista: desafios e necessidades**

Incluir estudantes com autismo na escola de ensino regular é, particularmente, desafiador tendo em vista que esses estudantes apresentam um espectro de características que divergem significativamente, em termos de comunicação, socialização e comportamentos.

De acordo com Schwartzman (2015), o Transtorno do Espectro Autista é uma condição complexa que exige uma abordagem educacional personalizada, uma vez que cada estudante apresenta um conjunto único de habilidades e dificuldades. Schwartzman (2015) argumenta que o sucesso no processo inclusivo desses estudantes depende da capacidade da escola de compreender e responder a essas variações, adotando uma prática pedagógica flexível e adaptável.

De acordo com Cruz, Magalhães et al., (2017), o meio pedagógico mostra um certo desespero no que diz respeito ao fato de terem crianças com autismo incluídas na classe de ensino regular, uma vez que esse processo exige conhecimentos específicos desde os mais básicos, até metodologias pedagógicas adaptadas. Porém, mesmo diante desse “desespero” dos professores frente educação inclusiva, o ingresso de pessoas com TEA na rede regular de ensino é uma realidade ascendente no país, pois, o decreto 12.764

(BRASIL, 2012) que define, formalmente, o autismo como deficiência, proibindo que as matrículas sejam recusadas para pessoas com autismo no ensino regular, reafirma o aumento do índice de estudantes autistas nas escolas.

Como se pode perceber, muitas dificuldades ainda fazem parte do contexto inclusivo de estudantes com TEA em escolas de ensino regular, bem como, as famílias ainda enfrentam muitos entraves. Entretanto, no tangente aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, deve ser levado em consideração, não apenas as dificuldades apresentadas por este, mas, sobretudo, suas potencialidades, visando explorar tais características, rumo à inclusão e o seu desenvolvimento em sua totalidade. Por isso, a falta de capacitação dos professores, para lidar com este público, cria limites significativos que, só podem ser eliminados a partir do momento em que haja a eliminação da primeira barreira que é, justamente, a falta de capacitação, o que gera um sentimento de frustração tanto nos professores quanto nos estudantes e suas famílias!

Porém, embasados em afirmações como as de Camargo, Crespo, et al., (2020, p.3), que diz: “Apesar do sentimento de despreparo dos educadores frente à inclusão, o acesso de alunos com TEA no ensino comum é uma realidade crescente no país”, urge a necessidade de políticas públicas destinadas à capacitação de professores para lidarem com o público com TEA.

O Atendimento Educacional Especializado, nesse sentido, tem função indispensável na criação de estratégias pedagógicas e meios específicos para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas dos estudantes com TEA. Entretanto, como apontam Glat e Pletsch (2011), a ausência de formação específica para professores sobre o espectro autista ainda é uma das principais barreiras para que esses estudantes estejam plenamente incluídos. Os autores sustentam que a formação continuada e o suporte de equipes multidisciplinares são imprescindíveis para que os professores compreendam as necessidades dos estudantes com TEA e adotem estratégias eficazes para incluí-los e proporcionar a estes, a verdadeira aprendizagem.

## **5.2. Estratégias e práticas pedagógicas para a inclusão de autistas no AEE**

As estratégias pedagógicas utilizadas no AEE para o atendimento de estudantes com TEA devem levar em consideração a particularidade de cada estudante, desenvolvendo atividades que instiguem sua interação social e sua participação no ambiente escolar. Lopes e Bastos (2014) sugerem o uso de métodos visuais e de rotina estruturada como formas eficazes de envolver esses alunos no processo de ensino-

aprendizagem. A perspectiva visual, por exemplo, facilita o entendimento de instruções e propicia previsibilidade, aspectos que podem mitigar a ansiedade e favorecer o envolvimento dos estudantes com autismo.

Outro recurso importante no AEE para alunos com TEA é o Plano Educacional Individualizado (PEI), um instrumento que permite a personalização das atividades de acordo com o perfil e as singularidades específicas do estudante. Conforme aponta Mazzotta (2005), o PEI exige que sua elaboração seja em colaboração com a equipe pedagógica, a família e os profissionais de apoio, garantindo que todos estejam alinhados aos objetivos educacionais e ao plano de desenvolvimento do estudante. O PEI serve como um norteador para o professor de atendimento especializado e para o professor da sala de ensino regular, permitindo uma visão total e contínua do desenvolvimento do aluno, bem como a adaptação das metodologias, conforme necessário.

### **5.3. Desafios e perspectivas para a implementação efetiva do AEE**

Embora o AEE desenvolva um papel central na inclusão de estudantes autistas, ainda enfrenta obstáculos relevantes que comprometem sua eficácia. A falta de formação dos professores para lidar estudantes autistas, a escassez de recursos e de apoio nas escolas, bem como, dificuldades de adaptação curricular, são desafios apontados com frequência na literatura.

Lopes e Viana (2015) destacam que a capacitação de educadores em práticas inclusivas e o desenvolvimento de uma pedagogia colaborativa são essenciais para garantir que o AEE seja, de fato, um serviço inclusivo e efetivo, enquanto Mantoan (2003) completa dizendo que, “a inclusão só ocorre verdadeiramente quando todos, sem exceção, são acolhidos e têm suas necessidades atendidas, favorecendo um ambiente onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. (Mantoan, 2003, p. 52)

A falta da formação adequada dos professores se dá pelo fato de que, na maioria das vezes, essas formações não incluem conteúdo específico acerca das características e necessidades específicas dos alunos com TEA. Mantoan (2003) e Omote (2008) argumentam que a inclusão real só será alcançada quando os educadores estiverem devidamente preparados para trabalhar com a diversidade dentro das salas de aula, compreendendo as particularidades do autismo e das demais condições que demandam o AEE. Essa preparação diz respeito à parte teórico e à habilidades e práticas que acreditem na adaptação curricular e o uso de recursos adequados para o ensino de estudantes com necessidades diversas.

## **Discussão e Resultados**

A análise da literatura esclareceu que a implementação do Atendimento Educacional Especializado nas escolas de ensino regular encara diversos desafios, como a falta de formação específica dos docentes em torno das necessidades dos estudantes com TEA, a escassez de recursos pedagógicos apropriados e a ausência de políticas públicas eficazes que assegurem o apoio necessário. A escassez de estratégias pedagógicas apropriadas e a insuficiência de suportes estruturais, como salas de recursos multifuncionais, são vistas como entraves críticos. Além disso, o estudo salientou que, apesar dos avanços na legislação, como o Decreto 12.764/2012, que normaliza o autismo como deficiência, a inclusão de estudantes com TEA nas escolas de ensino regular ainda enfrentam resistência. Incluir efetivamente esses estudantes depende da adaptação curricular e da aplicação de estratégias pedagógicas mais maleáveis, o que exige uma formação contínua dos docentes.

## **Conclusão**

Conclui-se que, ainda que existam avanços significativos em termos de políticas educacionais e legislações direcionadas à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, a eficácia do AEE nas escolas de ensino regular ainda é limitada pela ausência de formação docente especializada e pela privação de recursos.

Professores capacitados, juntamente com o uso de instrumentos como o Plano Educacional Individualizado (PEI), pode propiciar a inclusão verdadeira desses estudantes, considerando suas necessidades e potencialidades. O estudo também mostra que, para uma inclusão de fato, é necessário não somente atender aos obstáculos físicos, mas também culturais, ao proporcionar uma mudança na forma de agir em relação à pluralidade nas escolas.

A fomentação de um ambiente educacional acolhedor e a mitigação dos entraves estruturais e pedagógicos são essenciais para atestar que todos os estudantes, independentemente de suas singularidades, tenham direito à uma educação de qualidade. O produto desta pesquisa reforça a carência de um compromisso institucional com a formação contínua dos docentes e a implementação de políticas educacionais que de fato contemplem as individualidades do público com TEA, assegurando sua participação eficaz no ambiente educacional.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e dá outras providências.** Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 2 dez. 2024.

Brasil. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: [jpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf), acesso em 29/10/2024.

CRUZ, J. G. M. et al. **Práticas inclusivas de alunos com TEA: principais dificuldades na voz do professor e mediador.** RPGE–Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. n.especial 2, p. 1031-1047, nov 2017. ISSN DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10386. Disponível: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/6-10386-28774-1-sm.revisado.pdf> Acesso em: 01/11/2021

Glat, R., & Pletsch, M. D. **A Inclusão de Alunos com Deficiência na Educação Básica: Realidade e Desafios.** São Paulo: Editora Moderna, 2011.

Lopes, D. S., & Bastos, E. **Educação Inclusiva e Ensino de Alunos com Autismo: O Papel do Professor.** São Paulo: Editora do Brasil, 2014.

Lopes, D. S., & Viana, M. S. **Práticas Colaborativas no Atendimento Educacional Especializado.** In: Lopes, D. S., & Viana, M. S. (Eds.), **Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

Mantoan, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Summus, 2003.

Mazzotta, M. L. **O Plano Educacional Individualizado e sua Importância na Educação Inclusiva.** São Paulo: Editora Papirus, 2005.

Omote, S.. **Formação de Professores para a Inclusão: Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

Schwartzman, J. (2015). **Abordagem Educacional para Alunos com Transtorno do Espectro Autista: Práticas e Desafios.** Porto Alegre: Editora PUC.